



## ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA DISPLASIA COXOFEMURAL – REVISÃO DE LITERATURA<sup>1</sup>

### ACUPUNCTURE IN THE TREATMENT OF COXOFEMURAL DYSPLASIA - LITERATURE REVIEW

Tatiana Medeiros Kubitschek Russo<sup>2</sup>; Maria Aparecida de Alcantara<sup>3</sup>; Elza Ciffoni Galvão Arns<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** Articulação coxofemoral. Deficiência renal. Medicina tradicional.

#### Introdução

A acupuntura é um dos ramos pertencentes à Medicina Tradicional Chinesa e uma das técnicas de escolha para tratamento de uma variedade de disfunções, incluindo as articulares. A displasia coxofemural (DCF) é uma das principais causas de osteoartrite em cães e se caracteriza pelo desenvolvimento anormal de uma ou ambas articulações coxofemorais. A acupuntura é uma importante ferramenta no tratamento da DCF, uma vez que restabelece a força muscular, controla a dor e inflamação, promove a melhora do fluxo sanguíneo e conseqüentemente da integridade da articulação.

#### Revisão de Literatura

A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) é uma das racionalidades médicas mais antigas do mundo. Diferentemente da Medicina Ocidental, que acredita no controle de determinada patologia, a MTC, através de uma abordagem mais abrangente e holística (do grego *holus* = todo), busca o equilíbrio do paciente. Nela, o corpo é uma estrutura integrada e energética, assim, acredita-se que a doença é um desequilíbrio causado por um impedimento do fluxo energético (SCOGNAMILLO-SZABÓ e BECHARA, 2009; XIE e PREAST, 2012). A Medicina Veterinária Tradicional Chinesa (MVTC) é um sistema médico milenar que tem sido usado para tratar animais na China há milhares de anos (XIE e PREAST, 2012). A arte de curar através das agulhas e das moxas é parte integrante da Medicina Tradicional Chinesa (SCHWARTZ, 2008).

O termo Acupuntura, criado pelos Jesuítas no século XVII, deriva dos radicais latinos *acus* e *pungere*, os quais significam agulha e puncionar, respectivamente. O vocábulo chinês que o define – *Zhenjiu* – significa no sentido literal, “agulha-moxabustão” (SCOGNAMILLO-SZABÓ e BECHARA, 2009).

1 TCC - Curso de Esp. em Acupuntura Veterinária e Terapias Energéticas – CEAVTE/UTP

2 Médica Veterinária – CEATE/UTP; tatikrusso@gmail.com

3 Coordenadora do CEAVTE/UTP

4 Professora Orientadora – CEAVTE/UTP



Moxabustão é uma técnica que utiliza um bastão composto por *artemisia vulgaris* que é colocado próximo aos pontos de acupuntura durante alguns segundos. O calor gerado, além de intensificar a estimulação do ponto, causa alívio em quadros de dor (FERNANDES, 2014).

Por ser um ramo pertencente a MTC, a acupuntura tem como bases filosóficas as teorias gerais do Taoísmo como *Yin e Yang* e Cinco Elementos (*Wu Xing*), teorias das Substâncias Vitais ou Fundamentais (*Qi, Xue, Jing e Jing Ye*), além dos sistemas internos (*Zang Fu*) (SCOGNAMILLO-SZABÓ e BECHARA, 2009). A inter-relação das substâncias vitais: energia (*Qi*), essência (*Jing*), mente (*Shen*), sangue (*Xue*) e líquidos orgânicos (*Jin Ye*), tanto na forma material quanto energética, constitui a criação do corpo-mente na MTC. Deficiências ou excessos de quaisquer dessas substâncias acarretam doenças que a MTC e portanto, a acupuntura (AP), tentam corrigir (SCHOEN, 2011).

Segundo SCOGNAMILLO-SZABÓ e BECHARA (2009), através da AP é possível atingir efeitos terapêuticos e homeostáticos estimulando pontos específicos do corpo (acupontos). Cada acuponto tem uma ou diversas ações quando estimulado e a escolha destes é baseada na classificação do desequilíbrio apresentado.

A displasia coxofemoral (DCF) é uma enfermidade articular extremamente dolorosa. É uma das principais causas de osteoartrite em cães (SCOGNAMILLO-SZABÓ, 2010). Sua transmissão é hereditária e ocorre principalmente em cães de médio e grande porte (ROCHA, 2008). A DCF é caracterizada pelo desenvolvimento anormal de uma ou ambas articulações coxofemorais devido a uma instabilidade frequente na região, com conseqüente deterioração das estruturas articulares e alterações degenerativas irreversíveis (SOMMER, 1998).

Fatores nutricionais, biomecânicos e de meio ambiente, associados à hereditariedade, pioram a condição da DCF (MIKAIL e PEDRO, 2006). O diagnóstico é baseado no histórico, sinais clínicos e principalmente através do exame radiográfico.

Os sinais clínicos de um animal displásico variam com a idade e envolvem mudanças de comportamento, vocalização, dor, dificuldade de se locomover e caminhar, claudicação, crepitação à manipulação da articulação e atrofia muscular dos membros pélvicos (AGOSTINHO, 2010).

As alterações radiológicas são mais perceptíveis nos animais adultos, uma vez que já ocorreu o fechamento das placas epifisárias (AGOSTINHO, 2010). De acordo com as Normas do Colégio Brasileiro de Radiologia Veterinária (CBRV), para definir um diagnóstico de DCF, o animal deve ter no mínimo 24 (vinte e quatro) meses de idade (ROCHA, 2008). A DCF se caracteriza radiograficamente pelo arrasamento do acetábulo, achatamento da cabeça do fêmur, subluxação ou luxação coxofemoral e alterações secundárias (ROCHA, 2008).

Considerando que a (DCF) é um distúrbio evolutivo bastante doloroso e que nenhum método é capaz de restaurar completamente a articulação displásica, o tratamento se baseia em controlar a dor e inflamação, reduzir as alterações degenerativas e assim melhorar a qualidade de vida do paciente, podendo ser cirúrgico ou clínico e conservador, envolvendo ou não terapias complementares (ALBUQUERQUE e CARVALHO, 2017).



Dentre as opções do tratamento clínico, encontra-se o uso de analgésicos, anti-inflamatórios não esteroidais, bem como condroprotetores e suplementos nutricionais que visam o restabelecimento da cartilagem articular (CRIVELLENTI, 2012). Como terapêutica conservadora, além do repouso, pode ser feito o controle de peso do animal através de exercícios controlados e dieta adequada, alteração de condições ambientais tais quais: evitar pisos lisos e descer e subir escadas (MIKAIL e PEDRO, 2006).

A acupuntura tem se mostrado eficaz no tratamento da DCF e, especialmente, devido aos seus efeitos comprovados sobre a dor e inflamação, tanto aguda quanto crônica. Ressalte-se que a técnica pode ser associada ou não a métodos de tratamento ocidentais convencionais. Existem diversos métodos de estimulação dos acupontos, como acupressão, agulhamento seco, eletroacupuntura, moxabustão, farmacopuntura e implante de ouro (FERNANDES, 2014).

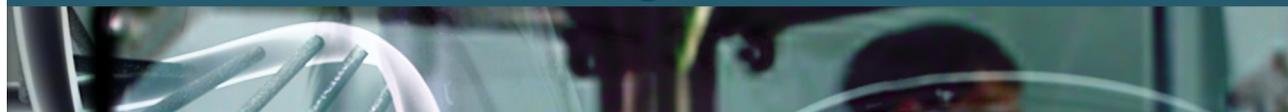
As desordens musculoesqueléticas, dentre elas a DCF, são conhecidas na MVTC como “síndromes *Bi*”. *Bi* significa rigidez, bloqueio da circulação de energia. Resultam da invasão de vento, frio, umidade e calor. Envolve dor nos músculos, tendões, ossos e articulações, deformando essas estruturas e dificultando o movimento (XIE e PREAST, 2011). Para Schwartz (2008) a invasão dos fatores patogênicos externos: vento, frio, umidade e calor na camada muscular de um indivíduo, devido a vários desequilíbrios preexistentes, torna os músculos tensos, comprime as articulações e cria estagnação do fluxo sanguíneo (*Xue*) e conseqüentemente do fluxo de energia (*Qi*).

Os fatores patogênicos externos, ditos perversos, podem penetrar no organismo devido a fraqueza da energia defensiva (*Wei Qi*), bem como, devido à exposição prolongada em ambientes com muito vento, frios e úmidos. Assim, eles invadem o corpo e obstruem os canais energéticos causando dor, fraqueza, entorpecimento ou inchaço nas articulações, ossos, músculos e tendões (MARTINS e SILVÉRIO-LOPES, 2013; XIE e PREAST, 2011).

As desordens musculoesqueléticas são associadas com as síndromes *Bi*, relacionadas a vento, frio, umidade e calor, padrões de excesso enquanto a *Bi* óssea (incluindo a DCF) está relacionada a padrão de deficiência, que inclui deficiência de *Qi*, *Yang* e *Yin* do rim (XIE e PREAST, 2011). A forma mais avançada é a síndrome *Bi* óssea, sendo um processo muito crônico que leva à formação óssea extra ou ramificações, estagnação, dor severa e encurtamento do movimento. Na medicina ocidental é conhecida como doença articular degenerativa e é a forma mais prevalente de artrite nos animais, dentre elas a DCF (SCHWARTZ, 2008).

A Síndrome *Bi* óssea é classificada como um padrão de deficiência, podendo ser por deficiência do *Yang* do rim, deficiência de *Yin* do rim ou deficiência de *Yin* e *Qi* (ou *Yang* e *Qi*) do rim (MARTINS e SILVÉRIO-LOPES, 2013). De acordo com Schwartz (2008), como a DCF é hereditária, a MTC considera que ela seja uma condição de Deficiência do Jing Renal.

De uma maneira geral o objetivo do tratamento na Síndrome *Bi* óssea, consiste em aliviar a dor movendo a estagnação de energia, estimular a circulação sanguínea, dispersar a dor nos músculos, aquecer o frio interno e secar a umidade. Acupontos utilizados para afecções na articulação do quadril, no caso a DCF, são: VB29 e VB30 adicionados a pontos gerais, tais como: VB34, F3, B60



e B23 ou VB34, B40 e E36. Massagear o sacro também ajudará a soltar os músculos doloridos do membro posterior. Os órgãos que mantêm os ossos, músculos, tendões e ligamentos saudáveis são respectivamente rim/bexiga, baço/pâncreas e fígado/vesícula biliar. Portanto, os acupontos escolhidos para o tratamento da DCF, devem pertencer a esses meridianos (SCHWARTZ, 2008).

Scognamillo-Szabó (2010), cita o uso dos três pontos na articulação do quadril: VB29, VB30 e B54 somados a pontos gatilhos (pontos doloridos à palpação) locais, para o tratamento da DCF através do implante de fragmentos de ouro.

Tendo como base os padrões de desarmonia que podem estar presentes na DCF, podemos ver que: no padrão de deficiência de Yang do rim, segundo Maciocia (1996), o princípio do tratamento é tonificar e aquecer o rim (*Shen*) e fortalecer o Fogo do Portão da Vitalidade (*Mingmen*). Segundo Xie e Preast (2011) o tratamento se baseia em: tonificar o Yang do Rim e eliminar vento-frio-umidade. Os acupontos de escolha, são: *Bai-Hui*, *Jian-jiao*, B-23, B11, B40, B60, VB34, VB39.

Quando a DCF se apresenta no padrão de Deficiência de Yin do Rim, Xie e Preast (2011) citam como estratégia de tratamento a tonificação do *Yin* do Rim e eliminação de vento-umidade a partir dos seguintes acupontos: B23, R3, BP6, R1, R6, R10, adicionados a pontos locais. Nos quadros de DCF por deficiência de *Yin* e *Qi* (ou *Yang*) do Rim, como tratamento deve-se tonificar o *Yin* ou o *Yang* do Rim e eliminar vento-umidade. Acupontos de escolha: R3, R10, B23, B26, Shen-peng, Shen-jiao, F3, BP6, BP9, E36, IG10 e IG11, combinando com pontos locais.

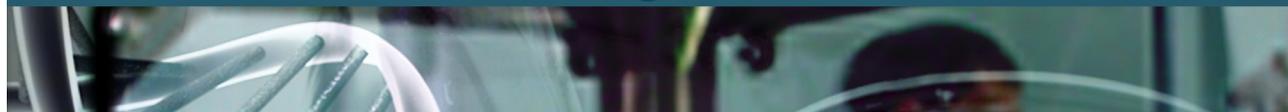
Os métodos de estimulação desses acupontos no tratamento da DCF, são diversos, tais como, acupressão, agulhamento seco, eletroacupuntura, moxabustão, farmacopuntura e implante de ouro e de outros materiais (FERNANDES, 2014).

A acupressão uma técnica de massagem que utiliza a ponta dos dedos com o objetivo de estimular ou extenuar os acupontos. Agulhamento seco consiste na inserção de finas agulhas metálicas em pontos estratégicos. Moxabustão é o método em que se utiliza um bastão composto por *Artemisia vulgaris* colocado próximo aos pontos de acupuntura. A farmacopuntura corresponde à aplicação de doses subterapêuticas de fármacos específicos nos acupontos (ALBUQUERQUE e CARVALHO, 2017; SCHWARTZ, 2008).

Para a utilização de eletroacupuntura, os protocolos variam de acordo com a largura e frequência de pulso, sendo mais utilizados os de frequência alta (de 100 a 200 Hz) ou baixa (de 1 a 50 Hz). Consiste na aplicação de impulsos elétricos conduzidos por agulhas previamente inseridas, com a finalidade de promover analgesia através de estímulos em diferente intensidades e frequências (FERNANDES, 2014).

Laserpuntura utiliza baixa potência de laser para estimular os acupontos, ideal para animais com dor intensa e intolerantes ao uso de agulhas metálicas (ALBUQUERQUE e CARVALHO, 2017).

O implante de fragmentos de ouro (IO) consiste em um procedimento ambulatorial, com o paciente sedado, onde estes fragmentos são inseridos nos acupontos e em pontos gatilhos proporcionando um estímulo permanente a esses pontos. De acordo com os estudos conduzidos por Albuquerque e Carvalho (2017), conclui-se que o implante de ouro se mostrou o mais eficaz,



uma vez que essa técnica permite a estimulação constante dos acupontos dispensando as várias sessões do método de agulhamento simples.

## Conclusão

A acupuntura é uma terapia integrativa que deve estar alinhada ao tratamento das osteoartrites, dentre elas a displasia coxofemoral. Além de se mostrar eficaz no controle da dor e inflamação, busca tratar a raiz e as manifestações dos padrões de desarmonia que levaram o paciente a desenvolver esta síndrome.

## Referências

- AGOSTINHO, I. C. et al. Displasia óssea – Tratamentos e métodos radiográficos na incidência de displasia coxofemoral em cães. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*: 2010.
- ALBUQUERQUE, L. K.; CARVALHO, Y. K. Emprego da acupuntura veterinária na displasia coxofemoral em cães. *ENCICLOPÉDIA BIOSFERA*, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.14 n.26; p. 2017.
- CRIVELLENTI, L. Z. Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais In: Cap. 10 – Neurologia e Distúrbios Musculoesqueléticos – Displasia Coxofemoral– São Paulo: Med Vet, p.314, 2012.
- FERNANDES, I. M. et al. Técnicas de acupuntura no controle da dor em cães com displasia coxofemoral. *Unimar Ciências*: 2014.
- MACIOCIA, G. Os fundamentos da medicina chinesa: um texto abrangente para acupunturistas e fitoterapeutas In: Cap. 25. Padrões de Rim (Shen) – São Paulo: Roca, p. 327, 1996.
- MARTINS, M.; SILVÉRIO-LOPES, S. Tratamento de Artralgias (Síndrome BI) com Acupuntura em Medicina Veterinária. *Rev. Bras. Terap e Saúde*, 3(2):1-6, 2013.
- MIKAIL, S.; PEDRO, C. R. Fisioterapia veterinária In: Seção III – Fisioterapia canina- cap. 16- Afecções da Articulação Coxofemoral. Barueri, SP: Manole, p.121, 2006.
- ROCHA, F. P. C. et al. Displasia coxofemoral em cães. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*: 2008.
- SCHOEN, A. M. Acupuntura veterinária: da arte antiga à medicina moderna In: Cap.11: Acupuntura para Tratar Distúrbios Musculoesqueléticos. São Paulo: Roca, 2006.
- SCOGNAMILLO-SZABÓ, M. V. R.; BECHARA, G. H.: Acupuntura: histórico, bases teóricas e sua aplicação em Medicina Veterinária. *Ciência Rural*, Santa Maria. 2009.
- SCOGNAMILLO-SZABÓ, M. V. et al. Acupuntura e implante de fragmentos de ouro em pontos de acupuntura e pontos gatilho para o tratamento de displasia coxo-femoral em Pastor Alemão. *Acta Scientiae Veterinariae*, vol 38, num. 4, 2010, pp. 443-448 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.
- SCHWARTZ, C.: Quatro Patas Cinco Direções: Um Guia de Medicina Chinesa para Cães e Gatos In: Parte III: Os Ossos e os Músculos – Síndrome Bi óssea- Displasia Coxofemora e Artrite – São Paulo: ícone Editora LTDA, p.405-410, 2008.
- SOMMER, E. L. et al. Displasia Coxofemoral Canina. *Revista de Educação Continuada do CRMV-SP*. São Paulo: 1998.
- XIE, H.; PREAST, V.: Medicina veterinária tradicional chinesa: Princípios Fundamentais In: Cap. Dez – Análise de Casos Clínicos - Caso Sete – Doc, o Labrador Retriever – São Paulo: MedVet; , p. 519, 2012.
- XIE, H.; PREAST, V.: Acupuntura veterinária Xie In: Cap. 8 – Acupuntura para o Tratamento de Desordens Musculoesqueléticas e Neurológicas – Síndrome Bi/ São Paulo: MedVet: p. 249, 2011.